



Trabalho 15

ARRANJOS ESPACIAIS DE PLANTAS PARA OS HÍBRIDOS H-9553 E N 901 DE TOMATE RASTEIRO PARA PROCESSAMENTO INDUSTRIAL

SILVA, S. I. (1); CAVALIERI, S. D. (2); NASCIMENTO, A. R. (3); SANT'ANA, R. R. (4); PONTES, N. C. (5)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; (2) EMBRAPA HORTALIÇAS; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; (4) CARGILL; (5) INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Apresentadora:

SHEILA IZABEL DA SILVA (sheilinhabebe@hotmail.com)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (ESTUDANTE)

O cultivo de tomate rasteiro para processamento industrial vem se expandindo no Cerrado, em função das condições de clima e topografia, constituindo uma opção lucrativa para os agricultores da região. Apesar de ser uma cultura que necessita de alta tecnologia para ser produzida, pouco se sabe sobre os arranjos espaciais de plantas ideais para obter elevada produtividade de frutos, considerando os diversos híbridos comerciais disponíveis no mercado. Diante disso, objetivou-se com este trabalho determinar o arranjo espacial de plantas que resultasse em maior produtividade de frutos para os híbridos H-9553 e N 901 de tomate rasteiro para processamento industrial, combinando diferentes densidades populacionais e espaçamentos entre linhas. O experimento foi conduzido em campo na Estação Experimental da Cargill em Aparecida de Goiânia-GO no ano 2012. O delineamento experimental foi o de blocos completos ao acaso com parcelas subdivididas, com quatro repetições. As parcelas principais constaram de seis arranjos espaciais de plantas, compostos pela interação entre três densidades populacionais (25, 30 e 35 mil plantas) e dois espaçamentos entre linhas duplas (1,2 e 1,3 m), com espaçamento interno de 0,6 m. Em cada parcela, haviam subparcelas constituídas pela utilização dos híbridos H 9553 e N 901, comumente utilizados pelos agricultores da região. Avaliou-se a ocorrência e severidade de doenças, maturação, produtividade, e características de pós-colheita (teor de sólidos solúveis, peso e conformação de frutos). Foi observada incidência de manchas foliares na área de cultivo. A severidade foi acompanhada até o final do ciclo de cultivo, mas não houve efeito (F, $P < 0,05$) dos fatores avaliados sobre a área abaixo da curva de progresso da doença. Quanto à produtividade, observou-se efeito da densidade de plantas (F, $P = 0,07$). Por meio de análise de regressão, foi possível estimar um acréscimo de 5,6 t/ha na produtividade a cada aumento de 5 mil plantas nas densidades populacionais estudadas. Não houve efeito dos tratamentos sobre as variáveis: teor de sólidos solúveis (˚Brix), maturação e massa de frutos. Quanto à conformidade dos frutos, houve efeito apenas em relação aos híbridos avaliados, com N 901 apresentando maiores valores de comprimento e diâmetro de frutos em relação ao H 9553.